



Geraldo Barbosa de Souza: elaboração do catálogo de suas obras e pequena biografia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: MUSICOLOGIA E ESTÉTICA MUSICAL

Jéssica Barros
UFSJ – jessicampbarros@hotmail.com

Edilson Rocha
UFSJ – ediassuncao@hotmail.com

Resumo: Este artigo descreve o processo de elaboração do catálogo temático do compositor Geraldo Barbosa de Souza, da cidade de São João del-Rei, MG e apresenta uma pequena biografia. Empregando processos próprios da pesquisa musicológica, de arquivologia e micro-história dá a conhecer fontes primárias ainda pouco conhecidas da maioria dos pesquisadores brasileiros.

Palavras-chave: Geraldo Barbosa de Souza. São João del-Rei. Composição. Catálogo temático. Musicologia

Geraldo Barbosa de Souza: Elaboration of Thematic Catalog of His Works and Short Biography

Abstract: This paper describes the elaboration process of thematic catalog, and short biography of Geraldo Barbosa de Souza, composer from São João del-Rei, MG, Brazil. This was made using musicological research process, archivology and micro-history in primary sources, to present some unknown data of musicologic researchers.

Keywords: Geraldo Barbosa de Souza. São João del-Rei. Musical Composition. Thematic Catalog. Musicology

1. Introdução

Minas Gerais é palco de intensa produção musical, que remonta o século XVII até os dias de hoje, com destaque para a atividade de orquestras, coros e bandas, em sua maioria vinculadas à tradição religiosa. A cidade de São João del-Rei é parte deste cenário musical, onde estão as sedes de duas das mais antigas orquestras sacras das Américas - Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos. A região foi berço de importantes compositores como Manoel Dias de Oliveira, Padre José Maria Xavier, Martiniano Ribeiro Bastos e Presciliano Silva.

A composição musical era uma atividade remunerada durante a época do Ciclo do Ouro, entretanto, com o declínio da atividade aurífera, foi se tornando paulatinamente uma atividade voluntária. Já no século XIX não existiam mais compositores remunerados e esta condição persistiu ao longo do século XX, até a atualidade (BARBOSA, 1978).

Dentre os compositores que atuaram nas últimas décadas, pode-se destacar o nome de Geraldo Barbosa de Souza. Prolífico, abasteceu as orquestras são-joanenses com obras de

caráter sacro, bem como produziu composições diversas para variadas formações. Manteve-se conectado com a tradição musical da cidade: aprendeu a compor da mesma maneira que a maioria dos antigos mestres e manteve uma escrita musical que explorou as linguagens musicais do passado. Pode-se dizer que Geraldo Barbosa de Souza é um dos últimos herdeiros de uma linhagem de compositores que está interrompida, caso seja levado em conta o fato de que atualmente não há compositores tão pródigos em atuação na região.

Este texto é resultado do esforço de catalogação da obra de Geraldo Barbosa de Souza buscando oferecer, com base em documentação primária, subsídios para a continuidade dos estudos sobre seu repertório. Também pretende dar a conhecer um pouco mais sobre a biografia desse músico que ainda é pouco conhecido fora da região onde atuou.

2. Metodologia

O catálogo temático do ponto de vista musicológico “é um instrumento de busca que tem o objetivo de descrever um fundo arquivístico em sua totalidade, sem seleção de documentos, segundo uma ordem temática, onomástica, cronológica, etc” (COTTA, 2000: 94). Verifica-se que um catálogo deve conter elementos e metodologia fundamentados, segundo a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística - ISAD(G), para a realização de uma Descrição Multinível, que é o modelo escolhido para este projeto (FONSECA, 2004).

A elaboração do catálogo baseou-se em quatro regras fundamentais. Primeira: uma descrição do geral para o particular. Segunda: conter informação relevante para o nível de descrição. Terceira: apresentar relação entre as descrições. Quarta: não repetição de informação.

Os códigos utilizados seguiram a solução que Modesto Flávio Fonseca (2004) empregou para o acervo do Centro de Documentação Musical de Viçosa, MG, (CDMV), e que vem sendo usada pelos pesquisadores musicólogos da UFSJ. O primeiro campo determina o país de origem do acervo, as letras “Br” de Brasil, para intercâmbio internacional; o segundo, “Sjdr”, de São João del-Rei, a cidade onde se encontra o acervo; o terceiro para “GBS”, de Geraldo Barbosa de Souza, que é o assunto ou tema do arquivo; separados por hífen seguem as iniciais “FGBS” que é a instituição ou pessoa que possui a tutela do acervo, no caso, “F” significando Familiares do compositor. Por último, os números de identificação de cada documento, que será de quatro dígitos, um para cada obra do acervo.

Como exemplo, segue o modelo escolhido, para o primeiro documento:

BrSjdrGBS-FGBS0001

Na elaboração das fichas, segue-se a criação de campos para as descrições sumárias. As fichas derivadas deste processo contém campos para as informações gerais sobre o documento, que no caso dos manuscritos musicais são: 1) Sua classificação dentro do acervo BrSjdrGBS-FGBS0001; 2) Número de pasta; 3) O nome da música, palavras ou número da página que a identifique; 4) Tipo de destinação, se é para voz, instrumentos, conjuntos, etc. 5) Armadura de clave com descrição da quantidade e qualidade (sustenido ou bemol) dos acidentes; 6) quantidade de páginas; 7) Indicação de outros documentos do acervo para a mesma música; 8) *Incipit* da obra e outros dados importantes.

EXEMPLO CATÁLOGO TEMÁTICO: obra 01 - BrSjdrGBS-FGBS0001

Obra	A Morte do Jangadeiro
Data	10 de Setembro de 1965
Compositor	Geraldo Barbosa de Souza
Letra	Antônio Tomaz
Compassos	108
Número de Instrumentos	1
Instrumentos	Piano
Solista	Barítono
Incipit	

A Morte do Jangadeiro

Música: Geraldo Barbosa de Souza
Letra: Antônio Tomaz

Andante Moderato



Exemplo 1: ficha do catálogo temático

Para a pesquisa biográfica foram realizadas entrevistas, bem como pesquisa documental para elaboração de uma “linha de tempo” que serviu como base para que fosse contada resumidamente a história de vida do compositor, de forma cronológica. Teve como marco principal os princípios da micro-história. A micro-história abdica da descrição histórica dos grandes feitos e se dedica a observar e analisar fatos e personagens “menores”, mas que colaboraram para o desenvolvimento e para a compreensão das sociedades. Com isso, procura-se descrever com maior detalhe a realidade e explorar mais o objeto de estudo, associando as experiências individuais e locais à sua colaboração com a história global. O seu

surgimento foi uma reação aos estilos de história produzidos até 1970. A partir de um detalhe específico é possível responder questões gerais de uma sociedade pesquisada (LEVI, 1992).

3. Contexto Histórico

A música é a atividade artística mais importante de São João del-Rei. Lá se encontram as duas orquestras mais antigas da América Latina e que se dedicam à parte musical do calendário litúrgico da cidade, as bicentenárias orquestras Lira Sanjoanense e Ribeiro Bastos. Há também outras entidades, como a Sociedade de Concertos Sinfônicos, o Conservatório Estadual de Música Padre José Maria Xavier, diversas corporações musicais, como a Banda Theodoro de Faria, a Banda de Matozinhos dentre outras, vários grupos corais, bem como o curso superior de música da Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ.

A anotação mais antiga sobre a atividade musical da região data de 1717, quando da contratação do mestre Antônio do Carmo, que deveria apresentar um *Te Deum* solene para a visita de Dom Pedro de Almeida e Portugal, o Conde de Assumar, governador da capitania. Certamente, a atividade musical deveria ser mais antiga e naqueles idos já podia ser considerada muito relevante: “Em Minas Gerais, durante o século XVIII, viveram cerca de 15.000 músicos, cerca de 1.500 dos quais eram compositores; só em Vila Rica, entre 1787 e 1790, atuavam mais de 250 músicos profissionais” (NEVES, 1984).

Desde o início, a música em São João del-Rei teve uma relação estreita com as atividades religiosas e as Irmandades da cidade. Eram elas que custeavam a manutenção das orquestras e o pagamento dos músicos para a atividade anual da música, de acordo com o calendário litúrgico. Segundo José Maria Neves (1984), a mais antiga das Irmandades sanjoanenses foi a do Santíssimo Sacramento, instituída em 1711. Depois dela apareceram a Irmandade de São Miguel e Almas, a de Nossa Senhora do Carmo, Nosso Senhor dos Passos, Nossa Senhora da Boa Morte e São Francisco de Assis. A Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte congregou uma grande quantidade de músicos, antes do aparecimento da Irmandade de Santa Cecília, e foi especialmente importante para o desenvolvimento das orquestras.

A mais antiga orquestra de São João del-Rei foi fundada no ano de 1776 sob o nome de “Companhia de Muzica”. A partir de 1930, aproximadamente, essa corporação passa a ser conhecida como Orquestra Lira Sanjoanense (VIEGAS, 1986). A Orquestra Ribeiro Bastos por sua vez, foi fundada também no século XVIII, mas não há documentos que comprovem a data exata de sua fundação. Ambas as orquestras possuem importante coleção de manuscritos musicais, constituída principalmente de obras destinadas às celebrações religiosas sob sua

responsabilidade, como também inúmeras partituras de músicas de salão do final do século XIX e início do século XX.

Obras de importantes compositores constam nestes acervos, como Manuel dias de Oliveira (1734/5 – 1813), Joaquim José Emerico Lobo de Mesquita (1746 – 1805), Padre José Maria Xavier (1819 – 1887), Martiniano Ribeiro Bastos (1834 – 1912) e Presciliano Silva (1854 – 1910), que se tornaram importantes referências para os compositores posteriores. Geraldo Barbosa de Souza teve acesso a essa “corrente estilística”, o que o influenciou em suas obras. Seu processo de aprendizado foi similar aos compositores dos séculos XVIII e XIX: “o aprendizado de composição se fazia a partir do estudo de partituras e na experiência criativa direta” (NEVES, 1984).

4. Geraldo Barbosa de Souza

Filho de José Pereira de Souza e Maria Rita Barbosa, Geraldo Barbosa nasceu no dia 22 de Setembro do ano de 1938 em Oliveira Fortes, MG. O Sr. José era dono de uma mercearia, e devido a problemas no comércio optou por recomeçar a vida em outro lugar. A família se mudou para Mercês do Pomba e depois para Rio Pomba. Essa última mudança foi fundamental para a trajetória de Geraldo Barbosa, uma vez que o início de seu aprendizado musical se deu com seu tio “Bené”, que morava nessa cidade. Posteriormente, na década de 1950, Geraldo Barbosa radicou-se com sua família em São João del-Rei.

O compositor não teve oportunidades de um estudo formal: em São João del-Rei chegou a fazer um curso supletivo para concluir os estudos, trabalhou como fotógrafo, como datilógrafo em um escritório de advocacia e no INSS, como escriturário. Em 1955, iniciou os estudos ao contrabaixo com Francisco de Assis Carvalho, músico militar, conhecido como Juju. Francisco de Assis foi mestre de muitos músicos sanjoanenses: diversos deles com carreiras musicais consolidadas.

Em 11 de Janeiro de 1956, Geraldo Barbosa fez sua estreia na Orquestra Lira Sanjoanense, ao contrabaixo, na novena de São Sebastião e logo em seguida, começou a se interessar pela composição. Investiu em livros, que o auxiliaram no processo de aprendizagem da técnica, dentre eles *Sei Compor* de Frei Pedro Sinzing e o método de harmonia *Curso Condensado de Harmonia Tradicional* de Paul Hindemith. Suas primeiras obras não possuíam rigidez formal, mas eram baseadas na emulação: ele ouvia uma obra, analisava a estrutura e compunha baseando-se no que foi compreendido. No fim da década de 1950 já havia escrito várias obras das quais muitas se perderam, pois tinha o hábito de queimar as partituras quando não mais lhe agradavam.

O compositor se reunia com amigos todos os domingos para ouvir música, acompanhando partituras emprestadas por Pedro de Souza, na época maestro e presidente da Sociedade de Concertos Sinfônicos, da qual Geraldo Barbosa se tornou membro. Nesses encontros estudavam também análise musical com o Sr. João Américo, outro compositor são-joanense. Geraldo Barbosa começou a compreender melhor as formas musicais, inclusive a forma sonata, embora não tenha dado preferência a essas formas rígidas em suas composições. Influenciado pela tradição, compunha tendo como base as obras tradicionais de compositores de São João del-Rei, empregando uma linguagem antiga. Provavelmente, não teve acesso ou interesse pelas correntes composicionais do século XX.

Geraldo Barbosa de Souza foi casado com Eni Fernandes Ramos, com quem teve três filhos. O casal se conheceu no ano de 1967, na casa do Sr. Oswaldo de Paula, com quem Eni Ramos tinha aulas de violão. Possivelmente motivado por esse fato, Geraldo Barbosa começou a diversificar ainda mais sua produção, estudando violão e compondo peças para violão solo. Como é comum aos músicos dessa cidade, Geraldo Barbosa também aprendeu a tocar outros instrumentos, como violoncelo e trompa, estes, porém, de forma autodidata. O casamento foi celebrado no dia 27 de outubro de 1967.

O compositor também integrou o grupo de pesquisadores que publicou as primeiras composições mineiras dos séculos XVIII e XIX em projeto pioneiro da Funarte, na década de 1970. Juntamente com Adhemar Campos Filho, de Prados, e seu colega Aluizio Viegas, da Lira Sanjoanense, documentou as primeiras composições mineiras antigas, algumas vezes reconstituindo partes perdidas, e em outras analisando as diferentes versões e os complexos problemas das fontes. Adhemar, Aluizio e Geraldo, com muita colaboração de Cleofe Person de Mattos, foram alguns dos primeiros responsáveis pela revitalização do patrimônio histórico-musical mineiro.

O ambiente histórico e a tradição musical influenciaram Geraldo Barbosa em suas composições. Em seu catálogo há obras sacras como *Te Deums*, *Kyries* e *Glorias*, *Hymnos* e *Antiphonas*, *Alleluias*, *Ave Marias*, com diversas formações instrumentais: para coro e orquestra, coro e harmônio, obras para solo vocal, duos e trios; obras para bandas como *Marchas Fúnebres* e *Marchas Festivas*; peças solo para piano, violino, viola, clarinete; duos de trompas, violoncelo e contrabaixo; trio de cordas; dentre outros. Com o surgimento de músicos de nível técnico mais elevado, escreveu também para formações de câmara. O acervo do compositor Geraldo Barbosa de Souza totaliza 91 obras localizadas¹ sob a guarda e aos cuidados dos seus familiares.

Aos 73 anos, após lidar com três AVCs, Geraldo Barbosa de Souza faleceu no dia 27 de Janeiro de 2011. Seu legado musical foi de grande importância para a manutenção das tradições de São João del-Rei e região, graças ao seu numeroso acervo musical e pela sua participação ativa na manutenção dos corpos musicais dessa cidade

As obras de Geraldo Barbosa de Souza são executadas ainda hoje pelas orquestras bicentenárias de São João del-Rei durante as celebrações do calendário litúrgico, que são distribuídas pelos doze meses do ano, além da Sociedade de Concertos Sinfônicos. Uma de suas obras chegou a ser executada pela Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, sob a regência do maestro Marcelo Ramos, seu filho.

5. Conclusão

A importância de Geraldo Barbosa de Souza para a história de São João del-Rei é inegável, não somente por suas composições, que colaboraram para a manutenção de uma linhagem de compositores que remonta mais de duzentos anos, mas também como um incentivador das tradições musicais da cidade, seu trabalho pela manutenção das corporações e pelas pesquisas nas quais colaborou. Por estas razões, seria desejável um estudo mais aprofundado de sua biografia, posto que os dados por hora levantados não dão conta de toda sua história.

Há indícios de que existam outras obras ainda não localizadas e ainda não catalogadas devido ao seu hábito de presentear com seus manuscritos. Este fato faz com que sejam necessários novos levantamentos para tornar seu catálogo ainda mais completo, e dessa forma, possa oferecer maiores subsídios para pesquisas subsequentes.

Apesar da maioria de seus manuscritos se encontrarem em poder dos familiares e estar acessível, seu acervo conhecido se encontra em estado irregular de manutenção, guardado em caixas de papelão e exposto à ação do tempo, correndo algum risco de deterioração. Por essas razões, é premente que sejam realizados outros trabalhos que colaborem para seu estudo e sua conservação.

Referências

- BARBOSA, Elmer Corrêa (Org.). *O Ciclo do Ouro, o Tempo e a Música do Barroco Católico*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/Xerox, 1978.
- COTTA, André Henrique Guerra. *Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação: O tratamento da Informação em Acervos de Manuscritos Musicais Brasileiros*. UFMG. 2000.
- FONSECA, Modesto Flávio Chagas. *Dissertação de Mestrado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Música*



Brasileira: Catálogo temático de manuscritos musicais para a Semana Santa e Quaresma em arquivos de viçosa (MG). Rio de Janeiro, 2001.

LEVI, Giovanni. *Sobre a micro-história*. Pg. 135 a 163. In: *A escrita da história: novas perspectivas*. BURKE, Peter (org.). São Paulo: UNESP, 1992.

NEVES, José Maria. *A Orquestra Ribeiro Bastos e a Vida Musical em São João del-Rei*. Janeiro de 1984. p. 3

VIEGAS, Aluizio José. *A Lira Sanjoanense e a Música na Região de São João del-Rei*. Impresso avulso. Palestra ministrada em 1986.

Notas

¹ A maior parte das obras do compositor estavam sob os cuidados da Orquestra Lira Sanjoanense. Algumas delas foram entregues com dedicatória como presente pelo compositor a amigos e é possível que existam obras não mapeadas em acervos de orquestras da região, como a Lira Ceciliana de Prados, a Ramalho de Tiradentes, a Sociedade de Concertos Sinfônicos de São João del-Rei e em casas particulares.